

Carnaval exige cuidados contra a leptospirose

Foliões devem tomar medidas preventivas para evitar contágio por doença transmitida pela urina de animais

O Carnaval de Belo Horizonte se tornou um dos maiores do país. Para este ano, são esperadas cerca de 4,5 milhões de pessoas nas ruas da capital mineira, segundo as autoridades. Mas muita gente extravasa toda a alegria atrás dos blocos e acaba se esquecendo dos cuidados preventivos com a saúde. Além dos cuidados com a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, alerta-se para os cuidados contra a leptospirose. Ela é mais comumente relacionada às enchentes, mas existem outras situações propícias para a transmissão que merecem atenção no Carnaval.

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria, chamada leptospira, presente na urina de ratos e outros animais, como bois, porcos, cavalos, cabras e ovelhas. Até os cães podem adoecer e, eventualmente, transmitir a leptospirose ao homem. Qualquer pessoa que tiver contato com a água ou lama pode infectar-se. As leptospiras penetram no corpo pela pele, principalmente por arranhões ou ferimentos.

Um dos comportamentos mais comuns é beber cerveja, refrigerantes ou sucos diretamente das latas, o que aumenta o risco de contaminação. Segundo o gerente técnico do Laboratório Lustosa, Adriano Basques, esses recipientes podem conter a bactéria causadora da doença. “A maneira de armazenagem e o caminho que esta lata faz, desde a origem até o ponto de venda, são, muitas vezes, desconhecidos pelo consumidor. A contaminação pode ocorrer em qualquer parte desse percurso. Além disso, para refrigerar as latas, o método mais adotado pelos ambulantes é o uso das caixas térmicas com gelo, que também podem ter sido contaminadas por roedores ou outros animais”, disse.

Cuidado onde pisa!

Os foliões também devem ter cuidado com os pés. Muitas vezes, o número de pessoas é tão grande que não dá para enxergar o chão, o que aumenta o risco de acidentes. “Você pode não ver objetos cortantes, como bueiros, grades ou vidro, que podem causar um ferimento significativo. Em contato com uma área contaminada, que pode ser o próprio chão ou asfalto, ou até mesmo a enxurrada causada por uma chuva, aumenta o risco da entrada de bactérias, como a que causa a leptospirose”, alerta Basques.

Para reduzir drasticamente o risco de contágio, o melhor mesmo é tomar medidas preventivas simples. “Deve-se evitar a todo custo tomar as bebidas diretamente nas latinhas. Use copos descartáveis ou, se puder, leve um recipiente de casa. É mais seguro também utilizar os canudos reutilizáveis. Caso não tenha recipientes em mãos, lave as latas com água e sabão sempre que for possível. Nos pés, use calçados leves e confortáveis. Evite sandálias de solado fino e não ande descalço em hipótese nenhuma”, orienta Adriano Basques.

Características

A leptospirose é considerada uma zoonose grave, de alto custo hospitalar e que provoca perdas de dias de trabalho. Nos casos mais graves, a taxa de letalidade chega a 40%. A ocorrência está

relacionada às precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados, o que pode ocorrer tanto em periferias quanto nas áreas mais centrais da cidade, por onde passam os blocos.

Os sintomas mais frequentes da leptospirose são semelhantes a outras doenças, como gripe e dengue: febre alta, dor de cabeça, dores pelo corpo (principalmente na panturrilha), vômito, diarreia e tosse. Nas formas mais graves, a pele e os olhos podem ficar amarelados (icterícia). O tratamento é basicamente a base de medicamentos, com a necessidade de internação hospitalar nas situações mais graves.